

A Proteste, associação de consumidores, alerta que, a partir de agosto, os boletos bancários, até mesmo os vencidos, antes somente aceitos no banco indicado, passarão a ser aceitos em qualquer instituição financeira (física ou on-line e caixas eletrônicas) e casas lotéricas. Uma plataforma, desenvolvida pela Febraban possibilitará o pagamento de boletos bancários, mesmo os já vencidos, já com a inclusão de multa e encargos.

BNDES vê potencial para mais do que dobrar investimentos no setor ferroviário nacional

O volume anual de investimentos no setor ferroviário tem potencial para saltar do patamar atual de R\$ 9 bilhões para R\$ 19 bilhões no médio prazo se for adotada no Brasil uma agenda ampla de desenvolvimento do setor, de acordo com cálculo do gerente setorial de Transportes e Logística do BNDES, Dalmo Marchetti.

Segundo ele, os principais eixos para elevação dos investimentos passam pelo planejamento logístico para deslocamentos ferroviários regionais (adoção das linhas de extensão curta ou menor volume de transporte, as cha-

madas 'short lines'), devolução ao governo de trechos pouco utilizados para que sejam relicitados, desenvolvimento de novas Parcerias Público-Privadas (PPPs), ajustes na regulamentação, incentivo a novos atores e negócios e precificação do direito de passagem.

"O País tem muitas oportunidades nesse setor", salientou ontem (23), Marchetti, durante seminário organizado pela Fiesp. O gerente regional lembrou que o BNDES realizou, neste ano, um planejamento amplo de investimentos em setores considerados estratégicos para o desenvolvimento nacional, entre os quais o seg-

mento ferroviário tem um peso importante. "A agenda ferroviária é muito cara ao BNDES", disse, sinalizando disposição do banco estatal para realizar investimentos no ramo.

Marchetti observou que as ferrovias no Brasil estão concentradas em corredores de exportação, que vêm atendendo quase exclusivamente o escoamento das commodities agrícolas e minerais. Na sua avaliação, um dos principais desafios do setor está em diversificar esse modelo para atender também passageiros e outros tipos de cargas. Além disso, defendeu que é preciso haver maior integração das



O desenvolvimento do setor ferroviário passa pela discussão de como gerar novos negócios com trechos subutilizados.

ferrovias com os demais modais logísticos.

O gerente de Planos e Projetos da Valec, Francisco Luiz da Costa, acrescentou que o desenvolvimento do setor ferroviário passa pela discussão

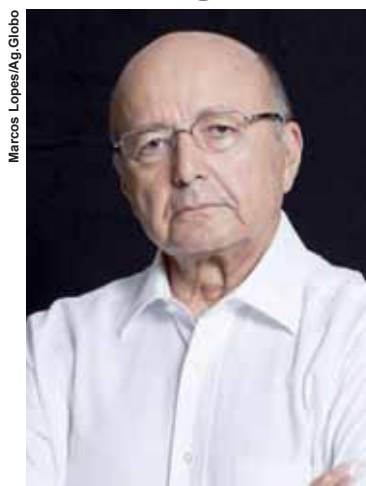
de como gerar novos negócios com trechos subutilizados. A sua proposta é que, para cada trecho devolvido, seja feita uma análise de viabilidade ampla para se entender qual seria o melhor reuso para a linha.

Uma vez constatada a viabilidade, há a possibilidade de a Valec realizar a execução de obras de melhorias e readequação, bem como operar as fases iniciais do projeto (AE).

Próximo presidente deve enfrentar período de 'grande crise'

Rio - O próximo presidente que vier a ser eleito em outubro corre o risco de presidir o País durante um período de "grande crise", alertou ontem (23), o ex-ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega. Para ele, o pleito de outubro será o mais importante da história desde as eleições de 1989, por conta dos desafios colocados diante do próximo presidente.

"Os desafios podem ser divididos em dois. O primeiro é evitar a insolvência fiscal. O segundo é voltar a aumentar a produtividade", afirmou Mailson, em palestra durante a Sessão Especial do Fórum Nacional, organizado pelo economista Raul Velloso, no Rio. Lembrou que, em 1989, o risco de insolvência não existia. O primeiro passo para evitá-la é fazer a reforma da Previdên-



Ex-ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega.

cia, que dá um sinal de que a insolvência pode ser evitada no longo prazo.

Segundo Mailson, a insolvência fiscal seria catastrófica, resultando em "processo violento"

de inflação, por causa de uma situação de dominância fiscal, conceito sobre o qual não há consenso completo entre os economistas, descreve a situação em que a política monetária perde seu efeito diante do quadro de desequilíbrio das contas públicas, na medida em que elevações de juros levam a mais gastos e, portanto, mais inflação.

"Se fracassar no primeiro ano a reforma da Previdência, a impressão é de que o colapso virá", afirmou Mailson, citando um movimento de fuga de capitais como consequência do adiamento da reforma. Para enfrentar o segundo desafio (retomar os ganhos de produtividade), o ex-ministro recomenda dar prioridade à reforma tributária, aos investimentos em infraestrutura e à melhoria da qualidade da educação.

Venezuelanos: sonho e determinação se sobrepõem ao medo

Na estrada que liga Pacaraima a Boa Visita, um grupo de cinco jovens venezuelanos está há quase uma semana caminhando em direção à capital de Roraima. Mais de 200 km separam a capital de Pacaraima. Com pouquíssimos objetos pessoais, o grupo anda apressadamente, na contramão da pista sem acostamento. O cansaço e a expressão de fome são visíveis.

O grupo contou que a dificuldade do percurso da Venezuela até o Brasil foi amenizada com caronas, doações de alimentos e alojamentos oferecidos por comunidades indígenas situadas ao longo do caminho. "Não podemos voltar, estamos migrando porque lá [na Venezuela] não tem nada. Aqui é a única maneira que temos de conseguir a comida para os filhos", relatou Julio Cezar Astudillo.



Grupo de imigrantes venezuelanos percorre a pé o trecho de 215 km entre Pacaraima e Boa Vista.

"Minha família estava passando fome. Na Venezuela se passa muita necessidade, não há trabalho e quando tem não dá para comprar um frango. Um salário mínimo lá não dá para nada", disse Astudillo, ao lado da mulher. Visivelmente exausta e com a voz cansada, a mulher de Astudillo, Paola Enriquez, de 19

anos, confessa que teme não conseguir chegar onde deseja. O casal deixou os três filhos na Venezuela com as avós.

Jesus Gualdrón, 28 anos, contou que o mais difícil do trajeto é conseguir carona e comida. Padeiro na Venezuela, ele disse que tem esperança de encontrar emprego no Brasil (ABR).

União arrecada R\$ 129,615 bilhões em julho, o maior valor desde 2011

A União arrecadou R\$ 129,615 bilhões em julho, um crescimento real de 12,83% comparado a igual mês do ano passado. É o maior valor para o mês desde 2011, que foi de R\$ 137,375 bilhões. No ano, a arrecadação chega a R\$ 843,870 bilhões, com expansão de 7,74% em relação a igual período de 2017. Os números foram divulgados ontem (23) pela Receita. As receitas administradas chegaram a R\$ 118,723 bilhões, com crescimento real de 8,38%, em julho. É o maior valor para o mês desde 2013. De janeiro a julho deste ano, o valor ficou em R\$ 808,032 bilhões, com alta de 6,38%.

O resultado pode ser explicado, principalmente, pela



A arrecadação foi o maior valor para o mês desde 2013.

melhora do resultado das empresas e na redução de suas compensações de débitos, levando ao crescimento na arrecadação do IRPJ e de CSLL de empresas não financeiras, de 28%. Em julho deste ano, o IRPJ/CSLL chegou a R\$

24,220 bilhões, contra R\$ 18,922 bilhões em julho de 2017. No mês passado, houve recuperação da produção industrial, que havia caído em junho, influenciada pela paralisação dos caminhoneiros (ABR).

Donald Trump: impeachment 'quebraria' mercados

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou ontem (23) que um eventual impeachment "quebraria" o mercado financeiro, após a notícia de que seu ex-advogado Michael Cohen decidiu colaborar com a Justiça. "Vou dizer uma coisa: se eu fosse impichado, acho que o mercado quebraria. Acho que todo mundo ficaria muito pobre", declarou o mandatário à "Fox News". "Não sei como você poderia impichar alguém que faz um grande trabalho", disse.

A palavra "impeachment" passou a figurar na imprensa norte-americana após Cohen ter se declarado culpado de oito acusações, incluindo violação

de regras eleitorais. Ele diz ter dado dinheiro para evitar que duas mulheres, Stephanie Clifford e Karen McDougal, revelassem casos extracônjugais com Trump, que afirma que o dinheiro saiu de seu próprio bolso, mas sem que ele soubesse.

A posição de apostar no impeachment de Trump, no entanto, não é consenso nem mesmo no Partido Democrata. Corrupção, traição e obstrução de Justiça são os crimes que podem motivar a abertura de um processo de impeachment nos EUA, algo que só aconteceu com dois presidentes: Andrew Johnson (1868) e Bill Clinton (1998), ambos absolvidos (ANSA).

Transferência de votos não será fácil

Brasília - O presidente do PDT, Carlos Lupi, defendeu ontem (23), que não será fácil para o ex-presidente Lula, candidato do PT à Presidência, transferir seus votos para seu candidato a vice, Fernando Haddad. "Haddad terá de andar muito pelo Nordeste até que a população aprenda a falar seu nome".

Haddad está fazendo uma incursão por cidades nordestinas nesta semana. "Ele vai ter que rodar bastante até o povo aprender a falar Haddad. Não é fácil essa transferência. Com o tempo, o povo começa com essa solidariedade (em relação ao Lula) porque o povo não gosta do poder Judiciário que só vê preso preto, pobre e quem está marginalizado na sociedade. Tem essa solidariedade, mas depois cai a ficha porque vão começar a pensar o que vai acontecer com o Brasil".

Lupi disse que não é uma preocupação do candidato do PDT à Presidência, Ciro Gomes, perder espaço e votos para o PT no Nordeste já que Ciro é conhecido na região. Ele disse que, nos próximos dias, Ciro irá concentrar sua campanha na região Sul. "No Datafolha, nós estamos em São Paulo com 8% das intenções de voto, no Rio, com 12%. Então no Nordeste é a coisa mais simples porque ele (Ciro) é de lá (AE).

Adicional a aposentados custaria R\$ 3,5 bi/ano

Brasília - A decisão do STJ de estender a todos os aposentados que precisem de assistência permanente o direito de receber um adicional de 25% sobre o valor do benefício, pode impactar as contas do INSS em R\$ 3,5 bilhões ao ano, informou a Secretaria de Previdência. A lei diz que apenas aposentados por invalidez teriam direito a essa parcela suplementar, mas a Corte optou por estender o alcance da medida a qualquer tipo de aposentadoria.

O valor é considerado elevado pelo governo. De acordo com uma fonte, a medida vai no sentido contrário à necessidade atual do País e acaba cumprindo o papel de uma "contrarreforma", onerando ainda mais as contas da Previdência. O INSS deve registrar um déficit de R\$ 201,6 bilhões neste ano, rombo que deve crescer no futuro segundo as projeções oficiais.

Pela lei, os aposentados por invalidez que comprovam dependência de outra pessoa podem conseguir o adicional, sendo o acompanhante um membro da família ou um profissional contratado. O adicional de 25% é devido mesmo que o benefício do aposentado já esteja no teto legal (hoje R\$ 5.645,80), e o



Aposentados por invalidez que comprovam dependência podem conseguir o adicional.

valor é recalculado sempre que há reajuste. Por isso o impacto potencial é temido pelo governo. Os aposentados poderão procurar uma agência do INSS e solicitar o adicional.

Existe hoje no Brasil uma série de ações judiciais suspensas, apenas aguardando a posição do STJ. O benefício é previsto em lei ordinária federal e, nesses casos, é o STJ que dá a última palavra. Mas o governo ainda pode recorrer ao STF, caso entenda que há alguma questão constitucional a ser discutida. A Advocacia-Geral da União (AGU) avalia recorrer da decisão (AE).

"Fui um bom profeta. Pelo menos, melhor que Marx. Ele previra o colapso do capitalismo; eu previ o contrário, o fracasso do socialismo".

Roberto Campos (1917/2001)
Economista brasileiro

BOLSAS

O Ibovespa: -1,65% Pontos: 75.633,77 Máxima de +0,43% : 77.232 pontos Mínima de -1,87% : 75.466 pontos Volume: 10,21 bilhões Variação em 2018: -1,01% Variação no mês: -4,53% Dow Jones: -0,3% Pontos: 25.656,98 Nasdaq: -0,13% Pontos: 7.878,46 Ibovespa

Futuro: -2,03% Pontos: 76.125 Máxima (pontos): 77.810 Mínima (pontos): 75.955 Global 40 Cotação: 728,004 centavos de dólar Variação: -2,96%.

CÂMBIO

Dólar comercial no balcão Compra: R\$ 4,1198 Venda: R\$ 4,1203 Variação: +1,45% - Dólar Paralelo Compra: R\$ 4,20 Venda: R\$ 4,30 Variação: +1,65% - Dólar Ptax Compra: R\$ 4,0721 Venda: R\$ 4,0727 Variação: -0,03% - Dólar Turismo Compra: R\$ 4,0500 Venda: R\$ 4,2670 Variação: +1,52% - Dólar Futuro (setem-

bro) Cotação: R\$ 4,1240 Variação: +1,95% - Euro (às 17h39) Compra: US\$ 1,1543 Venda: US\$ 1,1544 Variação: -0,43% - Euro comercial Compra: R\$ 4,7540 Venda: R\$ 4,7560 Variação: +0,98% - Euro turismo Compra: R\$ 4,6730 Venda: R\$ 4,9270 Variação: +0,61%.

JUROS

CDB prefixado de 30 dias, 6,44% ao ano. - Capital de giro, 9,44% ao ano. - Hot money, 1,08% ao mês. - CDI, 6,39% ao ano. - Over a 6,40%.

OURO

Ouro Cotação: US\$ 1.194,00 a onça-troy (1 onça-troy equivale a 31,1035 gramas) Variação: -0,77% - Ouro BM&F (à vista) Cotação: 155,500 Variação: +0,39%.